



SEBASTIAN GIL MIRANDA (BUENOS
AIRES, ARGENTINA COVID LATAM

Revista

Sures

Editorial

Neste número, a Revista SURES mergulha no terreno movediço da história contemporânea e soma-se ao esforço global de lançar interpretações sobre acontecimentos extraordinários que passam diante e através de nós, mesmo ainda que inacabados. Para lidar com tal desafio e almejando contribuir tanto com as Ciências Sociais quanto com reflexão/produção cultural, juntam-se aqui olhares intempestivos que procuram expor as fraturas e as trevas de nosso tempo, mas que não se furtam em dar luz sobre os traços do porvir.

A Pandemia de SARS-Covid-2 que assola o mundo é produto do modelo de globalização destrutiva que impusemos ao

planeta e à vida. Ao mesmo tempo, quase como um contra-golpe, a crise humanitária que vivemos expõe a desigualdade desse sistema mundo ancorado na reificação do capital e na mercantilização da existência. Somente uma sociedade que avança de forma tão devastadora sobre a natureza e preenche quase todos os espaços humanos de desigualdade poderia ser berço para uma situação como a que vivemos hoje.

Já estabelecida por todo o globo desde que o vírus trafegou pelas veias abertas do capitalismo global, a pandemia passou a impor um teste extremo sobre os princípios estruturantes do sistema mundo contemporâneo. As fraturas expostas tornam evidentes as dores antes encobertas pela lentidão e complexidade dos processos históricos em que

estávamos imersos. A desigualdade de acesso à saúde, o fardo sobre a vida das mulheres, a contínua concentração de capital em meio à catástrofe, o descaso e a violência com as populações negras e, por fim, o desdém pela vida em si, emergiu rompedor diante de nós. Em paralelo, em meio a esse turbilhão, consolidaram-se também novos laços de solidariedade e luta que prometem produzir novas e bem-vindas utopias e uchronias.

Os impactos da pandemia são de tal ordem que as temporalidades e espacialidades da existência humana e social foram definitivamente afetadas. O tempo e o espaço do trabalho, dos laços sociais e familiares, do afeto e das relações de solidariedade são apenas alguns exemplos das dimensões transformadas, tanto pela difusão do COVID-19 quanto pelas diversas formas de reação dos Estados Nacionais. O cenário atual expôs e aprofundou os diferentes graus de cuidado que forças políticas hegemônicas possuem diante da proteção da vida em si, variando desde a busca pela proteção máxima até o desdém reacionário e necropolítico pela ciência e pela vida.

Com a pandemia ainda em andamento, nos encontramos apenas no começo da tarefa analítica que cabe a Universidade e pesquisadores neste momento.

Certamente, desvendar os efeitos desse cenário sobre a vida constituirá uma longa caminhada.

A Revista Sures disponibiliza-se para contribuir com esse processo e entende a necessidade de discutir os acontecimentos recentes, porque discutir nosso presente é uma das funções das ciências humanas, principalmente eventos de imenso impacto e efeitos sobre nossa sociedade e que dizem tanto sobre o sistema ao qual está submetida. Nosso foco, como não poderia deixar de ser, está nas regiões periféricas do sistema mundo e, especialmente, sobre Nuestra América. Neste número, compartilhamos olhares sobre proteção social, vulnerabilidade, tristeza e saudade em tempos de Covid-19. Sobrevoamos territórios andinos e ribeirinhos até chegar a Foz do Rio Iguaçu. E, por fim, destacamos a inserção da mostra de artes visuais da Casa de Cultura da UNB, mulheres latino-americanas; e a entrevista "Uma interpretação crítica e social dos números da pandemia", com o professor da Unioeste, Gilberto Calil.

Boa leitura!

Por
CLÉCIO FERREIRA MENDES, MICHELE DACAS
E ROGÉRIO GIMENES GIUGLIANO
(ORGANIZADORES DESTA EDIÇÃO)